

O GÊNERO *AU*, NO *TWITTER*, NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE GÊNERO COMO AÇÃO SOCIAL

JOSEMEIRE CAETANO DA SILVA, MANOEL KLEBSON DE ANDRADE OLIVEIRA ROSELI WANDERLEY DE ARAÚJO
SERRA ROBERTA VARGINHA RAMOS CAIADO

RESUMO

Este artigo tem como objetivo geral apresentar uma proposta embasada nos Estudos Retóricos de Gênero (ERG), com o gênero emergente *AU*, transmutado a partir das *Fanfics* – produções textuais ficcionais em ambiente digital - tendo o *Twitter* como suporte, para desenvolver a análise do gênero, a produção textual e a análise multimodal, na perspectiva do gênero como ação social. Nosso objetivo específico é analisar uma proposta de atividade, no exemplar do primeiro ano do Ensino Médio, Coleção *Ser Protagonista* da Editora SM (BARRETO, 2016), para compreender como o gênero comentário no *Twitter* é trabalhado. Para tanto, nosso aporte teórico consiste nos ERG (BAZERMAN, 2006; MILLER, 2012); em uma adaptação metodológica da heurística de análise de gêneros (DEVITT; REIFF; BAWARSHI, 2004 *apud* BAWARSHI; REIFF, 2013); como também, em uma abordagem multimodal (DIONISIO; VASCONCELOS, 2013). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo bibliográfica e exploratória, cujo *corpus* consiste nos gêneros notícia e comentário no *Twitter*; presentes no livro didático supramencionado, e nos *prints* do gênero *AU*, no *Twitter*, sobre a Cultura *K-pop*. A partir da efetivação da proposta, almeja-se a compreensão, pelos estudantes, de que o gênero, como ação social, interliga-se a contextos específicos e a práticas de linguagem online.

Palavras-chave: Estudos Retóricos de Gênero; Gênero *AU*; *Twitter*; Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

Nossa justificativa para o artigo é o fato de que as produções ficcionais no ambiente do *Twitter*, por serem inspiradas nas *Fanarts* – desenhos produzidos por fãs, permitem a realização de uma proposta de atividade que subjaz os estudos multimodais. Nosso problema de pesquisa: Quais são os caminhos possíveis para a realização de uma proposta direcionada ao Ensino Médio, embasada nos ERG (Estudos Retóricos de Gênero), para a realização de atividades com a produção textual e a análise semiótica do gênero *AU*.

Nossa primeira seção abordará os ERG (Estudos Retóricos de Gêneros), assim como o conceito de gêneros da linguagem defendido por Paiva (2019). Na segunda seção, situaremos o gênero *AU* no *Twitter*. Por fim, faremos uma análise sucinta do livro didático, seguido de uma proposta de atividade com o gênero *AU*, além do impacto do estudo, conclusão e referências.

Assim, iniciaremos com a compreensão dos gêneros digitais a partir dos ERG.

GÊNEROS DIGITAIS EM SALA DE AULA A PARTIR DOS ESTUDOS RETÓRICOS

A opção pela abordagem teórica dos ERG para nossa proposta surgiu a partir da constatação de Bawarshi e Reiff (2013, p. 83) de que: “[...] os estudos ERG continuam a refletir sobre o que significa ensinar gêneros de maneira a honrar o entendimento que o campo tem deles como ações sociocognitivas complexas e dinâmicas”. Adotamos a noção de gênero defendida por Miller (2012) como formas de ação social.

Bazerman (2006, p. 23, *grifo do autor*) defende que: “Gêneros são formas de vida, modos de ser. São *frames* para a ação social. São ambientes para a aprendizagem. São os lugares onde o sentido é construído”. Nossa proposta incorpora tanto a ideia de gênero, na perspectiva da complexidade, abordada por Paiva (2019, p. 73), enquanto gêneros da linguagem, pois: “Gêneros da linguagem é um termo guarda-chuva que inclui texto e discurso e outros modos semióticos”.

Assim, seguiremos com o gênero digital *AU* e a proposta de utilização desse gênero como ação social.

GÊNERO DIGITAL *AU* COMO AÇÃO SOCIAL

O gênero *AU* apresenta diversos recursos multimodais, fazendo uso de diferentes semioses como: som, imagem, cores, formas; já que que o gênero, muitas vezes, surge a partir das *Fanarts*, desenhos feitos por fãs. Compreendemos que um autor e/ou leitor de um gênero multimodal acaba por assimilar os seguintes fatores: “[...] a relação estabelecida com o conteúdo que se deseja transmitir, se o arranjo das informações semióticas pode ser considerado um facilitador do processo de aprendizagem, quais as funções neuropsicológicas subjacentes e necessárias”. (DIONISIO; VANCONCELOS, 2013, p. 39)

O *Twitter* é um ambiente digital com peculiaridades de interação social “[...] suas funcionalidades fazem com que uma ideia possa se reproduzir de forma viral e instantânea ao redor do planeta em questão de segundos” (SANTAELLA; LEMOS, 2010, p. 55). Assim, trabalhar o gênero *AU* permite trazer para a sala de aula, por meio de uma proposta inovadora, atividades que utilizem o gênero com o viés “[...] que articule as várias linguagens que nos constituem como seres complexos que vivem mediados pela linguagem e se constituem identitariamente pela linguagem” (PAIVA, 2019, p. 70).

Seguiremos com os aspectos metodológicos.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Nossa pesquisa é de cunho qualitativo, do tipo bibliográfica e exploratória e investiga a abordagem do gênero notícia e comentário no *Twitter* no livro didático da *Coleção Ser Protagonista*, Editora SM (BARRETO, 2016), como também, traremos uma proposta de atividade como o gênero *AU*, na perspectiva da ação social. Devitt, Reiff e Bawarshi (2004) *apud* Bawarshi e Reiff (2013, p. 232) afirmam que: “[...] os estudantes aprendem a reconhecer os gêneros como respostas teóricas e como reflexos das situações em que são usados”.

Propomos uma adaptação da heurística de análise de gêneros em quatro passos descritos nas análises.

Seguiremos para a análise dos resultados.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Na unidade onze do livro didático selecionado, há a proposta de leitura do gênero textual notícia, cujo trecho se encontra destacado abaixo, quadro 1; além de um texto imagético, há uma postagem realizada na rede social do *Twitter*.

Quando 1 -Trecho do gênero notícia.

Suprema Corte dos EUA reconhece legalidade do casamento gay

por Redação – publicado 26/06/2015 12h09, última modificação 26/06/2015 13h13

A Suprema Corte norte-americana legalizou nesta sexta-feira 26 o casamento gay em todos os estados do país, após duas décadas de discussão sobre o tema. A decisão foi celebrada por ativistas no lado de fora do tribunal. [...]. A decisão histórica obriga todos os estados que possuem leis proibindo o casamento gay a reconhecê-lo. Antes, o casamento entre pessoas do mesmo sexo era proibido em 14 estados norte-americanos. [...].



Ativista comemora a legalidade do casamento gay em frente ao prédio da Suprema Corte americana

O presidente Barack Obama disse, em sua conta no Twitter, que a decisão da Corte “é um histórico passo à frente para o casamento entre iguais”, com a *hashtag* “o amor vence”. Em 2012, Obama mudou sua posição a respeito do tema. Antes favorável apenas à “união civil”, Obama passou a defender o casamento gay. [...] (CARTA CAPITAL, 2015)



“Hoje é um grande passo em nossa marcha em direção à igualdade. Os casais gays e lésbicos agora têm o direito de se casar, como qualquer outra pessoa.” (OBAMA, 2015, tradução nossa)

Fonte: Os autores (2023)

Este texto se encontra no volume 1 da coleção utilizada. No capítulo, solicita-se ao aluno a leitura do gênero textual notícia e propõe-se uma sequência de doze questões envolvendo a leitura. Portanto, não há uma preocupação em explorar questões específicas sobre o gênero notícia, como também não se verificam debates ou propostas em torno do gênero comentário no *Twitter*. Trazemos uma proposta de utilização do gênero *AU* como ação social. Para tanto, apresentamos um recorte de duas *AUs* sobre a Cultura *K-pop*, atendendo ao primeiro passo de nossa proposta metodológica: *Coletar exemplares do gênero*.

Para o segundo passo: *Identifique o cenário e descreva a situação em que o gênero é usado*, esclarecemos a estrutura do gênero *AU*: sinopse, observada na primeira *Thread* da figura 1, e apresentação das personagens. Como também, o recurso multimodal das cores que remetem ao arco-íris, símbolo da comunidade *LGBTQIA+*.

O primeiro exemplo do gênero *AU* apresenta uma *Fanart*, com a riqueza das duas primeiras *Threads*, que possibilitam o uso da multimodalidade.

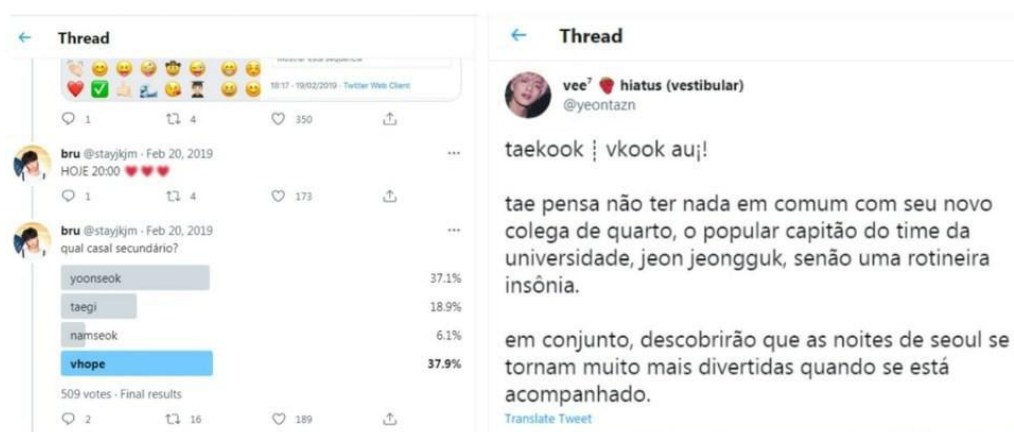
Figura 1 - Print do início da AU1 e apresentação da personagem Jin.



Fonte: Stayikim (2019a)

No terceiro passo: *Identifique e descreva padrões nas características do gênero*, temos características do gênero AU podem ser percebidas nas figuras 2 e 3 com *prints* de pseudocontas no *WhatsApp*, com *gifs*, memes e *emojis*.

Figura 2 - Enquete para o ship e introdução da AU2 (contextualização).



Fonte: Stayikim (2019c)

A Cultura *K-pop* possibilita a aplicação do gênero como ação social, dialogando com a realidade de muitos estudantes e trazendo problemas envolvendo a comunidade *LGBTQIA+*, contemplando o passo 4. *Análise o que esses padrões revelam sobre a situação e o cenário.*

IMPACTO DO ESTUDO

Nossa pesquisa desperta o interesse do aluno, nativo digital, que constrói relações por meio das redes sociais digitais, ao utilizar o gênero *AU*, na perspectiva do gênero como ação social.

CONCLUSÃO

Nas aulas de Língua Portuguesa na Educação Básica, os gêneros emergentes no ambiente digital permitem um diálogo com a realidade e com a vivência *online* de muitos estudantes. Nesse sentido, acreditamos que nossa proposta se mostra bastante produtiva, tanto com o gênero abordando problemáticas sociais como o preconceito vivido pela comunidade *LGBTQIA+*, quanto com a intersecção cultural com a Cultura *K-pop*, tão conhecida pelo universo juvenil, o que ratifica a ideia de gênero como ação social.

REFERÊNCIAS

BARRETO, R. G. **Ser Protagonista**: língua portuguesa, 1º ano: ensino médio. São Paulo: Edições SM, 2016.

BAWARSHI, A. S.; REIFF, M. J. **Gênero**: história, teoria, pesquisa, ensino. São Paulo: Parábola, 2013.

BAZERMAN, C. **Gênero, agência e escrita**. São Paulo: Cortez, 2006.

CARTA CAPITAL. **Suprema Corte dos EUA reconhece legalidade do casamento gay**. São Paulo: Confiança, 2015. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/mundo/suprema-corte-dos-eua-reconhece-legalidade-do-casamento-gay-2484/>. Acesso em: 09 jul. 2021.

DIONISIO, A. P.; VASCONCELOS, L. J. Multimodalidade, gênero textual e leitura. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (org.). **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola, 2013. p. 19-42.

MILLER, C. R. **Gênero textual, agência e tecnologia**. São Paulo: Parábola, 2012.

MILLER, C. R. Gêneros evoluem? Deveríamos dizer que sim? Gêneros na linguística e na literatura. In: DIONISIO, A. P.; CAVALCANTI, L. P. (org.). **Gêneros na linguística e na literatura: Charles Bazerman, 10 anos de incentivo à pesquisa no Brasil**. Recife: Editora Universitária UFPE; Recife: Pipa Comunicação, 2015. p. 23-61.

OBAMA, B. **Hoje é um grande passo em nossa marcha em direção à igualdade**. EUA, 26 jun. 2015. Twitter: @POTUS44. Disponível em: <https://twitter.com/POTUS44/status/614435467120001024>. Acesso em: 08 jul. 2021.

PAIVA, V. L. M. O. Gêneros da linguagem na perspectiva da complexidade. **Linguagem em (Dis) curso**, v. 19, p. 67-85, 2019a.

SANTAELLA, L.; LEMOS, R. **Redes sociais digitais**: a cognição conectiva do Twitter. São Paulo: Paulus, 2010.

STAYJKJM. **3 - primeira**. 20 fev. 2019a. Twitter: @stayjkjm. Disponível em: <https://twitter.com/stayjkjm/status/1098212742257876992>. Acesso em: 08 jul. 2021.

STAYJKJM. **Au jikook – other planet**. 19 fev. 2019b. Twitter: @stayjkjm. Disponível em: <https://twitter.com/stayjkjm/status/1097963521214767105?s=19>. Acesso em: 08 jul. 2021.

STAYJKJM. **Qual casal secundário?**. 20 fev. 2019c. Twitter: @stayjkjm. Disponível em: <https://twitter.com/stayjkjm/status/1098212742257876992>. Acesso em: 08 jul. 2021.

YEONTAZN. **Taekook vkook au ;!**. 19 dez. 2018. Twitter: @yeontazn. Disponível em: <https://twitter.com/yeontazn/status/1075562504632315904>. A